

Resistência muito activa em Moçambique

Os rebeldes nacionalistas moçambicanos afirmaram ter morto ou capturado cerca de 600 soldados governamentais durante o mês de Março e destruído 257 camiões e 17 tanques soviéticos T-54 em combates no Sul do país.

Em comunicado distribuído em Lisboa, a Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO) afirma que está a «intensificar a sua luta em Moçambique (...) cortando estradas e os acessos ferroviários da capital (Maputo) para a estrangular e provocar o colapso do regime de Samora Machel».

As reivindicações dos rebeldes, emitidas num comunicado escrito, alegam que as baixas governamentais entre mortos e capturados oscilam por volta dos 1100 desde o princípio de Março.

Não houve confirmação independente imediata das reivindicações mas observadores diplomáticos em Maputo e Pretória afirmaram que esperavam uma escalada das operações da guerrilha após a assinatura do pacto de não-agressão entre a África do Sul e Moçambique no passado dia 16 de Março.

V "TARDE"

26.4.84

Antes do acordo, fontes de serviços secretos consideravam a África do Sul como o maior apoiante da RENAMO.

Na semana passada, o «comité» central da Frelimo declarou como uma das prioridades do Governo «a total e completa eliminação» da RENAMO, que classifica como «Bandidos armados».

A declaração da RENAMO afirma que as suas forças mataram 359 soldados e capturaram 238 em combates desencadeados no mês de Março em sete das 10 províncias do país.

No mesmo período, a guerrilha destruiu 257 «camiões pesados» e 17 tanques T-54 de fabrico soviético e capturou 41 «armas pesadas e mais de duas toneladas de munições» — afirma o comunicado.

Desmentindo recentes vitórias dos soldados governamentais, a RENAMO desafiou Maputo a permitir a Cruz Vermelha Internacional ou a Amnistia Internacional a visitar os 3500 guerrilheiros que o Governo declarou ter capturado.